

Conselho Consultivo avalia tombamento de Terreiro de Candomblé em Cachoeira - BA

Proteção ao local da realização de rituais do Candomblé reafirmam a postura do Iphan na mudança de conceito sobre o que é patrimônio cultural

História, religiosidade e cultura afro-brasileira estarão presentes na próxima reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, dia 3 de maio, em Brasília. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan vai apresentar a proposta de tombamento do Terreiro Zogbodo Male Bogun Seja Unde, também conhecido como Roça do Ventura. A casa de candomblé matricial de tradição jeje-mahi, em Cachoeira, na Bahia, é um dos candomblés mais antigos e representativos do Brasil. Os conselheiros estarão reunidos em Brasília, quando avaliarão outros quatro pedidos de proteção para bens do patrimônio cultural: o acervo Museu do Trem, do Rio de Janeiro, os centros históricos de Belém, no Pará, e de Jaguarão, no Rio Grande do Sul, e o Roteiro Nacional da Imigração, no estado de Santa Catarina.

A proposta de tombamento abrange todo o sítio natural e os elementos edificados, além árvores referenciais dos ritos Jeje, como as Casas de Hospedagem; Oiá (Altar); Peji (cerimonial), com salão, *ronco* e cozinha sagrada; Casa dos Antepassados; Fonte de Oxum; Poço; Ponte e Instalações Sanitárias. As Árvores Sagradas existentes no local são Nana, Tiriri, Ogum Eroquê, Avequitê, Zogbo, Bessém, Ogum, Ajuzum, Lokó, Badé, Aqué e Parara. Também fazem parte do conjunto o Riacho Caquende – Odé e as margens Aziri e Avinagé. A solicitação para o tombamento foi feita pela presidente da Sociedade Religiosa Zogbodo Male Bogun Seja Unde, Alaide Augusta da Conceição, a veneranda vodunze Alaide de Oyá, em dezembro de 2008. Estudos e avaliações realizadas por técnicos do Iphan resultaram em pareceres ressaltando a importância da Roça do Ventura como bem cultural de importância significativa para a história religiosa brasileira. O Iphan ressalta ainda que as ações de proteção e salvaguarda são urgentes em função do risco provocado pela especulação imobiliária.

O Terreiro Zogbodo Male Bogun Seja Unde

A importância e simbologia da Roça do Ventura no contexto da tradição Jeje para a história do candomblé no Brasil é amplamente destacada em vários estudos antropológicos e sociológicos que tratam da questão religiosa e no país. Entre os trabalhos estão **Branco e Pretos na Bahia (Estudo de contacto racial)**, de Donald Pierson, escrito na cidade de Salvador entre os anos de 1935-1937, e **A Formação do Candomblé: História e Ritual da Nação Jeje na Bahia**, de Luis Nicolau Pares, de 2006.

A ocupação da Roça do Ventura teve início em 1858. Até hoje, o Terreiro Zogbodo Male Bogun Seja Unde é responsável pela preservação de umas das tradições religiosas de matriz africana, da liturgia do Candomblé de nação Jeje-Mahi originária nos cultos às divindades chamadas Vodum. O Seja Unde tem fundamental importância na conformação da rede de terreiros do Recôncavo Baiano e sobretudo para a formação histórica do Candomblé como uma instituição religiosa.

Se o tombamento for aprovado pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, o Zogbodo Male Bogun Seja Unde será o sétimo terreiro de candomblé protegido pelo Iphan. Seis deles estão na Bahia: Casa Branca, Ilê Axé Opô Afonjá, Gantois, Alaketu e Bate-folha, em Salvador. No Maranhão, o Terreiro Casa das Minas Jeje foi tombado em

2005. Os tombamentos e outras ações voltadas para a cultura afro-brasileira reafirmam a postura do Iphan na mudança de conceito sobre o que é patrimônio cultural, que inclui todas as manifestações que contribuíram para a formação do país e da sociedade brasileira ao longo dos séculos.

O Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural

O Conselho que avalia os processos de tombamento e registro de bens do patrimônio cultural brasileiro, presidido pelo presidente do Iphan, Luiz Fernando de Almeida, é formado por especialistas de diversas áreas, como cultura, turismo, arquitetura e arqueologia. Ao todo, são 22 conselheiros de instituições como Ministério do Turismo, Instituto dos Arquitetos do Brasil, Sociedade de Arqueologia Brasileira, Ministério da Educação, Sociedade Brasileira de Antropologia e Instituto Brasileiro de Museus – Ibram e da sociedade civil.

Serviço:

Reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural

Avaliação da proposta de tombamento do Centro Histórico de Belém

Data: 3 de maio de 2011, de 9h às 19h

Local: SDC Centro de Convenções Ulysses Guimarães,
Ala Norte-Entrada Principal, Térreo, Sala T-05
Brasília-DF

Mais informações

Assessoria de Comunicação Iphan

comunicacao@iphan.gov.br

Adélia Soares – adelia.soares@iphan.gov.br

Daniel Hora – daniel.hora@iphan.gov.br

(61) 2024-6187 / 2024-6194

www.iphan.gov.br / www.twitter.com/IphanGovBr